

A EVOLUÇÃO DO TURISMO RURAL NA BAHIA: UMA ALTERNATIVA DE DESENVOLVIMENTO

Regina Celeste de Almeida Souza
Universidade Salvador – UNIFACS
Salvador, Brasil
Fax: (55) 71 273-8525
E-mail: regina.souza@unifacs.br

Dante Severo Giudice
Universidade Federal da Bahia – UFBA
Salvador, Brasil
Fax: (55) 71 370-7548
E-mail: giudice@cbpm.com.br

ABSTRACT

The Program for Rural Tourism in Bahia was implanted by the State Secretariat of Culture and Tourism in 1998, after a series of discussions involving its staff and those of State Secretariat of Agriculture, University Professors from both UNIFACS (University of Salvador) and FACTUR (College of Tourism) and several rural owners, towards a common sense for the concepts and guidelines for a program of such a magnitude.

The program aimed to “encourage owners of productive rural areas to view tourism as a new source of income”. A novel idea springs out as “rural tourism” as an alternative source of income, or a complementary one, focusing on having the land a major productive activity. Thus, the core lay on promoting the integration leisure/learning using natural resources in a self-sustainable, within the conservation concept. In addition, the program as it was conceived proclaimed the need to create conditions to hold the population inland.

The conceptual base of this program had its roots in the 1st Seminar on Rural Tourism held in August 1997, in Salvador, under the coordination of Federal University of Bahia – UFBA and the Cultural Institute Brazil-Germany – ICBA.

Throughout these years of implementation of the program a substantial increase has been registered. However, an analysis of the annual growth, shows a “boom” between 1998 and 1999, with a growth of 153%, but now it presents a decreasing tendency.

In this work we intend to analyse the evolution of this type of tourism and the reasons of its variation.

Keywords: Rural Tourism, Survey, Self Sustainable.

1. INTRODUÇÃO

O segmento do Turismo conhecido como Turismo Rural é relativamente recente e surgiu na Europa nos anos posteriores a 2ª Guerra Mundial, quando a agricultura naquele continente ficou bastante desestruturada. Assim sendo, como alternativa de complementação da renda familiar e como forma de conter o êxodo rural, foram introduzidos diversos modelos que vêm sendo testados e ajustados a realidade de cada país. Como tal tem sido na França, na Alemanha, em Portugal ou na Espanha, apenas para citar alguns países.

A idéia vem sendo difundida em várias outras partes do mundo, em situações análogas e tem trazido resultados bastante satisfatórios. Assim, o foi no Brasil, nos anos 80, quando foi implantado o Turismo Rural, no município de Lages, em Santa Catarina. Uma década depois, já no final dos anos 90, essa onda de modernidade chegou até o nosso Estado, encontrando boa receptividade por parte dos proprietários rurais, que no entanto têm dado inúmeras interpretações a essa atividade.

O Programa de Turismo Rural no Estado da Bahia, foi implantado pela Secretaria de Cultura e Turismo, em 1998, após uma série de discussões em que participaram técnicos daquela secretaria e da Secretaria de Agricultura, além de professores universitários, da Universidade Salvador - UNIFACS e da Faculdade de Turismo - FACTUR, e diversos proprietários rurais, tentando um consenso quanto a conceituações e diretrizes para um programa de tal amplitude.

O objetivo era “incentivar proprietários de fazendas produtivas a trabalharem o turismo como nova fonte de renda” (BAHIA, 2002). Surge assim a idéia de “turismo rural” como fonte alternativa ou de renda complementar, tendo a propriedade, uma atividade produtiva principal, promovendo a integração lazer/aprendizado, com a utilização dos recursos

naturais de forma sustentável, dentro do conceito de conservação. Associado a isso, pretendia-se também criar condições de reter o homem no campo.

Nesse trabalho, pretendemos analisar a evolução desse tipo de turismo e as razões de sua variação. Para desenvolvimento desse estudo, optou-se pela pesquisa exploratória, através de análise documental de documentos publicados pela Secretaria de Cultura e Turismo e folheteria publicitária das propriedades.

2 A EVOLUÇÃO DO TURISMO RURAL NA BAHIA

Desde o I Seminário Rural realizado em agosto de 1997, na Universidade Federal da Bahia, quando o consultor Adonis Zimmerman fez o lançamento do seu livro “Turismo Rural – modelo brasileiro” (que permaneceu durante alguns anos o único disponível em língua portuguesa, divulgado no Brasil) várias experiências nacionais e internacionais foram apresentadas e discutidas, o que levou esse segmento da atividade turística a um grande crescimento, inclusive com a criação da Associação Baiana de Turismo Rural – ABATURR constituída por diversos proprietários Rurais.

O programa de Turismo Rural, implantado há quatro anos como já foi ressaltado anteriormente, pela Secretaria de Cultura e Turismo, teve como objetivo incentivar proprietários de fazendas produtivas a trabalharem o turismo como uma nova fonte de renda e como metas primordiais, integrar lazer e aprendizado, utilizar os recursos naturais de forma sustentável, divulgar as manifestações artísticas e socioculturais, gerar emprego e renda, contribuir para fixar o homem no campo.

Como parceiros, o Programa teve as administrações municipais, fazendeiros, ABATURR, SEBRAE, Órgãos públicos federais e estaduais, Associação Baiana dos Criadores de Cavalo, empresas privadas e imprensa (TVs, jornais, rádios e revistas especializadas).

Com a implantação do Programa, pode-se observar um crescimento absoluto, de 13 propriedades iniciais para 70 em 2002, num incremento de 438% para o período citado, segundo informações da Coordenação de Turismo Rural da Secretaria de Cultura e Turismo, com possibilidade de aumento, uma vez que já existem cinco novas propriedades aguardando em estudo, a sua inserção no referido Programa. Todavia, através do Quadro 1, pode-se observar pela análise do crescimento anual do número de propriedades, que o ritmo do crescimento das mesmas apresenta-se ultimamente um pouco mais lento, e até mesmo decrescente após um primeiro momento de “euforia” quando de 1998 para 1999 o

número de 13 propriedades saltou para 33, o que significou um crescimento de 153,80% no período de um ano e em 50% o número de visitantes.

Quadro 1 – Frequência de propriedades com turismo rural e estimativa de visitantes no período de 1998 a 2002

Ano	Nº de propriedades	% crescimento anual	Nº de visitantes	% de crescimento anual
1998	13	-	22.000	-
1999	33	153,80	33.000	50
2000	56	69,69	45.000	36
2001	65	16,07	62.000	37
2002	70 ¹	7,69	83.000	34

Fonte: Secretaria de Cultura e Turismo/BAHIATURSA, CTR, 2002.

De 1999 para 2000 o crescimento foi de 69,69% do número de propriedades e de 36% de visitantes. Nos anos seguintes foram de 16,07% e 7,69% e 37% e 34% nas propriedades e visitantes respectivamente, fluxo este ainda considerado muito relevante, sobretudo se comparado a outros segmentos do turismo.

Isso demonstra que o número de visitantes também vem crescendo em termos absolutos, como se pode observar no Quadro 1, já referenciado, mas em ritmo decrescente em termos relativos, o que nos faz levantar algumas hipóteses para o fato, tais como a crise econômica que leva a falta de dinheiro, o crescimento na oferta, e quem sabe, a decepção com os serviços oferecidos, pois muitos querem levar a infra-estrutura urbana para as zonas rurais, presos que estão a esses “confortos”. É importante também ressaltar que o fluxo é bastante irregular, havendo maior concentração na alta estação (dezembro a março) ou durante o período de férias de São João. Como não há uma estatística e muito menos a divulgação de informações atualizadas para os órgãos públicos competente, talvez os dados publicados pela Secretaria de Cultura e Turismo não reflitam totalmente a realidade. Segundo informações de um único proprietário (Fazenda Kantagalo em Lauro de Freitas) ele recebe aproximadamente 6.000 visitantes por ano.

¹ Esse número deve ser alterado para mais até o final do mês de dezembro, fechando-se o ano de 2002 com 75 propriedades, uma vez que existem cinco propriedades em estudo para serem inseridas no Programa de Turismo Rural e localizadas na Costa do Cacau.

3 DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL

Estes empreendimentos rurais encontram-se distribuídos pelas Zonas Turísticas, conforme pode ser observado na Quadro 2, evidenciando-se na distribuição espacial dos primeiros que há uma maior concentração na Costa do Cacau (27,1%) e no Recôncavo/Baía de Todos os Santos (30%), coincidindo com áreas tradicionais de atividades agropecuárias do Estado.

Quadro 2 – Distribuição das propriedades rurais incluídas no Programa de Turismo Rural (TR), segundo as Zonas Turísticas - 2002

Zona Turística	Nº de propriedades com TR	%	Nº de UHs ²	%
Costa dos Coqueiros	09	12,9	85	11,8
Recôncavo e Baía de Todos os Santos	21	30,0	296	41,2
Vale do Jiquiriçá	08	11,4	20	2,8
Chapada Diamantina	05	7,1	55	7,7
Chapada Norte	02	2,9	31	4,3
Costa do Dendê	02	2,9	13	1,8
Costa do Cacau	19	27,1	88	12,3
Costa do Descobrimento	1	1,4	7	1,0
Costa das Baleias	3	4,3	123	17,1
TOTAL	70	100	718	100

Fonte: Secretaria de Cultura e Turismo/BAHIATURSA, CTR, 2002.

Os municípios que desenvolvem a cultura cacauera durante décadas foram fortemente afetados nos anos 80 pela praga da “Vassoura de Bruxa” que desestruturou completamente a atividade agrícola naquela região, voltaram-se para o Turismo Rural como alternativa de geração de renda, com a participação de 19 propriedades no Programa, experiência que está sendo colocada em execução, tanto no município de Ilhéus, como em Itabuna, mas é sobretudo em Una, onde se concentra o maior número de propriedades (5). A Costa do Cacau é a Zona Turística que primeiro despertou para esse segmento, liderando, em número de propriedades, esse nicho de mercado.

² UHs = Unidades Habitacionais.

É interessante notar como a televisão tem forte poder de divulgação, ressaltando-se especificamente a Rede Globo através de suas novelas, que pode promover ou destruir uma localidade. O fato de ter rodado a novela “Renascer” no município de Ilhéus, atraiu para aquele local um grande número de visitantes ou curiosos, possibilitando de certa forma, o resgate das tradições e de técnicas utilizadas no beneficiamento do cacau. A fazenda Primavera, onde ocorreram várias cenas desta novela, foi também o berço do Turismo Rural na Bahia.

Por outro lado, se bem que detenha um número expressivo de propriedades no Programa (19), a Costa do Cacau só dispõe de 88 UHs, contra 123 da Costa das Baleias ou 276 do Recôncavo/ Baía de Todos os Santos, isto porque, muitas de suas fazendas só adotam o sistema “day use”, ou seja, os visitantes vêm por um dia, usufruem dos atrativos, das atividades e experiências que a propriedade pode lhes oferecer, sem necessitarem de instalações para hospedagem.

4 TIPOLOGIA

Cinco anos após a implantação do Programa de Turismo Rural na Bahia, pode-se fazer uma avaliação dessa atividade, que institucionalmente teve respaldo da Secretaria de Cultura e Turismo, sendo o único segmento dessa área que tem uma representação estruturada e formalizada.

Com base nos dados disponíveis, pode-se assegurar que as diretrizes gerais inicialmente estabelecidas estão sendo seguidas. Existe porém uma grande flexibilidade para a propriedade valorizar suas potencialidades evidenciando os seus atrativos naturais e/ou culturais. Desse ponto de partida e da sua base produtiva pode cada uma dessas unidades apresentar modelos que tenham diferencial para atrair os visitantes.

Assim sendo, poderíamos classificar a atividade de uma forma geral como “Turismo Rural Contemporâneo”, segundo a terminologia proposta por RODRIGUES (2001), quando diz que é uma alternativa ao modelo “sol e praia” introduzido no país após a década de 70. Difere bastante do modelo europeu, introduzido no Sul do país onde as atividades agropecuárias tradicionais são mais valorizadas com relação aos equipamentos e tipos de lazer e entretenimento que oferece, como pode ser observado no Quadro 3.

Quadro 3 – Entretenimentos oferecidos pelas Propriedades ligadas ao Turismo Rural no Estado da Bahia - 2002

Entretenimento	Nº
1. Passeio a cavalo	37
2. Quadra de esporte	36
3. Piscina	36
4. Trilhas ecológicas	33
5. Charrete	26
6. Pesque-pague	22
7. Espaço para congresso, seminário, eventos, etc.	06
8. Outros (restaurante, mini-zoo, ciclovias, teleférico, sauna, pomar, caiaque sala tv, sala de ginástica, pedalinho, trenzinho, casa da farinha, passeio de barco etc.)	45

Fonte: Secretaria de Cultura e Turismo/BAHIATURSA, CTR, 2002.

Na Bahia, o turismo rural tem características do turismo de massa, pois se somarmos o total de propriedades que utilizam o sistema “day use” (29) onde a grande maioria dos visitantes não pernoita, pois são excursionistas, ao total de hotéis – fazenda (23), temos 52 propriedades, sobre um total de 70, ou seja, 74% de todo o programa, e são praticamente extensão do espaço urbano, em termos de modernidade e entretenimento. Outro aspecto importantíssimo observado na maioria das propriedades que fazem TURISMO RURAL, é a ausência do proprietário, já que muitos residem em Salvador ou em outras cidades, indo à propriedade quando há clientes, demonstrando ser a atividade secundária, já que a grande maioria se constitui em profissionais liberais que vêem nessa atividade a possibilidade de ganho adicional, não se preocupando muito com a qualidade dos serviços oferecidos, muitas vezes entregues à responsabilidade dos funcionários da própria fazenda, que não possuem a qualificação necessária. Desta forma, visando primordialmente o retorno financeiro, esses empreendimentos investem em “pacotes” e em programas de fim de semana, quando recebem uma quantidade maior de visitantes, diversificando demais as atividades, porém no nosso ponto de vista, desvirtuando bastante aquilo que seria um “dia de campo”.

Os hotéis-fazenda segundo RODRIGUES (op. cit.), são hotéis localizados na zona rural, implantados deliberadamente para a exploração desse turismo específico, valorizando a cultura rural como o folclore, a gastronomia, as atividades tais como cavalgadas, esporte

rural entre outros. No presente estudo observou-se que é sobretudo o conforto que caracteriza este tipo de empreendimento tais como: ar condicionado, piscinas, quadras de esporte, jogos eletrônicos etc.

Quadro 4 – Freqüência absoluta e porcentagem de tipologia do equipamento de hospedagem

Equipamentos de hospedagem	Nº	%
Hotéis-fazenda	23	32,9
Pousada Rural	13	18,6
Sistema Day use	29	41,4
Total	70	100
Outros: Espaço Ecológico/Científico (1); Albergue da Juventude (1); Espaço Místico (1); Sem tipologia (2).	05	7,1

Fonte: Secretaria de Cultura e Turismo/BAHIATURSA, CTR, 2002.

Podemos observar que os tipos predominantes são o sistema day use, 41,4% e o hotel-fazenda, 32,9%. Constata-se total divergência do padrão tradicional europeu, da pousada rural, rústica, do tratamento familiar e da participação nas atividades típicas da propriedade que representa maior entrosamento com o campo.

As propostas em geral refletem muito mais uma transposição das atividades urbanas para o campo: a eletrônica, os jogos, a cozinha industrial etc. Muitas propriedades, localizam-se próximo a grandes centros urbanos servem para sediar alguns eventos: festas de aniversários, casamentos, seminários etc., a exemplo Hotel Fazenda Kantagalo (em Lauro de Freitas) que recebe por ano um total de 6.000 visitantes (conforme declarou o proprietário) e concentrados no período de alta estação (dezembro a março e junho/julho). A Fazenda Guimarães (em Amélia Rodrigues) recebe freqüentemente 2 ou mais ônibus (cada ônibus em média 44 passageiros) de pessoas de terceira idade ou de estudantes (que formam a sua principal clientela). A Fazenda Riall em Cachoeira também recebe de vez mais de 2 ônibus. Na Fazenda Santa Fé, no município de Santo Antônio de Jesus, há geralmente buffet para casamentos ou aniversários com muitos usuários de uma só vez. Esse fenômeno é também conhecido como lazer periurbano.

As Pousadas-rurais são equipamentos de “menor porte e menos luxo, que procuram oferecer aos visitantes a fruição da vida no campo, sem muita sofisticação” RODRIGUES (2001). Formam uma categoria pouco representativa em nosso estado correspondendo tão

somente a 18% do total de propriedades rurais, inseridas no Programa, sendo no Recôncavo/Baía de Todos os Santos e na Costa dos Coqueiros onde elas aparecem com maior frequência: 4 e 3 propriedades respectivamente.

Por outro lado, devemos ressaltar uma categoria minoritária classificada como OUTROS (Espaço Ecológico/científico, Albergue da Juventude, Espaço Místico) mas que traz um grande diferencial para o conjunto do Programa. Em primeiro lugar gostaríamos de destacar a Fazenda Paradise, que pode ser caracterizada como Espaço ecológico/científico, onde os proprietários, professores universitário aposentados (um veterinário, outro bióloga) desenvolvem turismo rural de cunho acadêmico, com prática de inseminação artificial, transformação do lixo orgânico em húmus e adubo, além de criação de minhocas. Atraindo para essa propriedade alunos do Curso de Veterinária que desenvolvem práticas no campo, corresponde ao que RODRIGUES (2001) classifica como Turismo rural científico-pedagógico, principalmente voltado para a recepção de alunos estagiários, formal e informal.

Há uma preocupação em seguir os padrões europeus, com relação às atividades da propriedade, às instalações, que primam pela simplicidade e harmonia, à gastronomia e sobretudo, o relacionamento com o entorno. Há aproveitamento da mão-de-obra da área circunvizinha e a promoção de passeios ou visitas ao povoado que se localiza nas proximidades.

Outra propriedade bem singular é a Fazenda Vida (no município de Una) que pode ser classificada como Turismo Rural místico ou religioso, modalidade em crescimento em vários pontos do país, segundo RODRIGUES (2001) “Centros de vivência comunitária vinculados à meditação e práticas místicas”.

Também incluída na categoria OUTROS, encontra-se o Albergue da Juventude (Fazenda Tororomba) em Ilhéus, que se destaca pela prática da reciclagem de papel, confeccionando produtos como papel artesanal.

Através da análise realizada, observamos que a implantação do turismo no nosso meio rural, trouxe uma série de impactos para a cultura local, como a importação de vários hábitos citadinos, tais como o banho de piscina, a utilização da quadra de esportes (futebol, vôlei e outros), práticas essas muito utilizadas sobretudo nas propriedades do Recôncavo/Baía de Todos os Santos e na Costa dos Coqueiros, áreas mais próximas e sob a influência direta da capital, Salvador.

Algumas propriedades disponibilizam as instalações para seminários, “workshop”, salões para bingos, transportando toda a tecnologia moderna da cidade para o campo. Neste sentido, a internet, o video-kê, jogos como o futebol de mesa e outros, são utilizados pelos visitantes, absorvendo-os e dificultando o uso do tempo necessário para se integrarem às atividades tradicionais rurais.

Nota-se igualmente que o perfil de atrativos oferecidos por essas propriedades é bastante diversificado, atraindo vários tipos de usuários, mas sobretudo os jovens (crianças pré-adolescentes) e pessoas da “melhor idade”. Nesse sentido, as propriedades tendem sempre a aumentar os seus itens de lazer/entretenimento.

Procuraremos a seguir, detalhar as informações por Zonas Turísticas, município e atrativos da própria propriedade. A classificação que utilizamos foi baseada em documentos da Secretaria de Cultura e Turismo do Estado, divulgado através da internet. Ressaltamos, como está no documento que alguns municípios que não fazem parte, oficialmente das Zonas Turísticas foram agregados nessa classificação do Turismo Rural, como áreas de influências das mesmas. É o caso de Feira de Santana na Zona Recôncavo/Baía de Todos os Santos, Araçás na Costa dos Coqueiros, Poções na Costa do Cacau, dentre outros.

Os resultados obtidos para a Costa dos Coqueiros, espelham uma Zona Turística em processo de ocupação, com potencial para o desenvolvimento, pelos recursos naturais disponíveis, proximidade com Salvador (capital do Estado pólo turístico do país) e sobretudo a acessibilidade. Até dois anos atrás, não existia pedágio na rodovia BA-099 (principal acesso), o que facilitava ainda mais a saída da população metropolitana, fugindo do “estresse” e buscando outras alternativas de lazer naquela área.

Esta Zona Turística apresenta como pólos de sustentação a localidade de Praia do Forte (município de Mata de São João) e o complexo Sauípe (município de Entre Rios) este último em resort cinco estrelas; detém quantidade expressiva de residências secundárias, diversos condomínios fechados, chácaras, spas e diversos tipos de lazer e entretenimento formando um contínuo de ocupação rural/urbana que já se fala num processo de conurbação (desde Vilas do Atlântico em Lauro de Freitas, Jauá, Arembepe, Barra do Jacuípe, Guarajuba, Praia do Forte, Imbassaí).

As propriedades rurais que estão inseridas do Programa de Turismo Rural localizam-se praticamente na margem esquerda da rodovia, mais para o interior, uma vez que a margem direita é o litoral, ocupado por loteamentos e condomínios fechados. São bastante

diversificadas com relação à base produtiva: criação de: camarões, búfalos, gado leiteiro, peixes, abelhas, suínos; produção de defumados, fabrico de polpa de frutas e doces de compota; fruticultura; viveiros de mudas etc., ou seja, muitas das propriedades têm um agronegócio que é justificado pela proximidade do mercado.

Os atrativos e atividades são variados, destacando-se as caminhadas pelas trilhas ecológicas, os passeios a cavalo e charrete, quadras de esporte e piscina. O sistema “day-use” é o predominante (com 44,44% das propriedades), localizado nos municípios de Lauro de Freitas, Camaçari, Mata de São João e mais para o interior: Araçás, Itanagra e Pojuca. Dispõe ainda de 3 hotéis-fazendas, um deles antigo haras, com salão de convenções para 250 pessoas, mini-zoo e duas pousadas rurais.

A área mais antiga de ocupação agropecuária, no Estado da Bahia (conhecida como Recôncavo/Baía de Todos os Santos) é a área histórica, do “ciclo da cana-de-açúcar” e do “ciclo do gado”. Desses períodos poucos traços nos retratam: ruínas de engenho de açúcar e antigas sedes de fazenda onde a casa grande e a senzala eram edificadas lado a lado são pouco numerosas e as que têm esses traços históricos necessitam de investimento para revitalização. Observamos no espaço urbano dos municípios com turismo rural que marcas do passado deixaram jóias arquitetônicas hoje bastante degradadas (Cachoeira, Santo Amaro, Jaguaripe).

As propriedades desta Zona Turística em sua quase totalidade (19/21) têm base produtiva na pecuária, predominantemente bovina, sendo em alguns casos associada à criação de cavalos, criação de camarões e peixes.

Observamos que aliadas a aspectos tradicionais, essas propriedades apresentam aspectos modernos como piscinas (em 100% das mesmas); toboágua, teleférico, quadras de esportes, sauna, salão de reuniões etc. e algumas atividades agroindustriais como fabricação de iogurte, manteiga etc. Claro que a maior parte se preocupa com preservação de áreas nobres, da Mata Atlântica, quando ainda existe, implantando-se aí trilhas ecológicas para caminhadas, com ênfase em trabalho educativo.

Há também um aspecto interessante que é o hábito de se promover forró (festejos populares comemorados no Mês de junho) em louvor a São João e mesmo em qualquer época do ano, em várias destas fazendas, numa forma de preservação das raízes culturais do interior nordestino. Em algumas, utiliza-se também o carro de boi, sendo a preferência

pela charrete, mais moderna e mais ágil. Houve implantação de açudes para pesca, na modalidade pesque-pague.

Com a maior parte das propriedades utilizando o sistema “day use”, há disponibilidade de infra-estrutura de leitos num total de 276 UHs distribuídos em confortáveis apartamentos, suítes ou chalés. O perfil característico do meio de hospedagem é o hotel-fazenda (51%) ou Pousada Rural (25%).

Os municípios de Santo Antônio de Jesus, Santo Amaro, Cachoeira, São Gonçalo dos Campos, são os que mais se destacam pelo número de propriedades no Programa, no entanto não podemos esquecer o município de Coração de Maria, um dos primeiros a investir no Turismo Rural, com a implantação do Hotel Fazenda do Coronel, muito bem equipado e com muitos atrativos, bem como Conceição do Jacuípe, com a Fazenda Candeal, que foi restaurada recentemente e tem uma proposta pedagógica interessante, como Museu do Vaqueiro e Casa do Beiju (valorizando a tradição e a culinária regional). A Fazenda Riall em Cachoeira é um agronegócio estruturado, com fabricação de iogurte de vários sabores, manteiga, queijo coalho; tem espaço para seminários, workshop, destacando-se pela alta tecnologia.

As propriedades do Vale do Jiquiriçá, lideradas por três municípios: Mutuípe, Jiquiriçá e Ubaíra, que sustentados pela pecuária bovina e pelo cultivo do cacau, apresentam atualmente uma tendência para a fruticultura e floricultura.

Se bem que esta seja uma área muito rica em atrativos naturais como cachoeiras e outras paisagens bucólicas, apresentadas pelo próprio Vale, algumas propostas de Turismo Rural estão em reformulação e as propriedades desativadas.

A prática mais usual é o “day-use” dispendo ainda de duas Pousadas-Rurais e um Hotel Fazenda muito bem localizado e equipado no município de Jiquiriçá.

Além das trilhas para caminhadas, faz-se também passeios a cavalo (individual) e mesmo cavalgadas (em grupos).

Informações sobre a Chapada Diamantina, predominam o Hotel Fazenda, localizados estrategicamente nas áreas mais altas com vistas para vales e morros localizados na região. Estas propriedades têm base produtiva na criação de eqüinos ou na pecuária bovina, fruticultura (manga, abacaxi, maracujá). Um hotel-fazenda no município de Palmeiras desenvolve a agricultura orgânica e produção de ervas aromáticas.

O Turismo Rural praticado nestas propriedades é um misto de ecoturismo, uma vez que utilizam bastante os passeios a cavalo, as trilhas ecológicas para caminhadas, passeios de bicicleta e pesca.

Os municípios representados são: Lençóis, Palmeiras e Piatã.

As propriedades da Chapada Norte, tendo o município de Jacobina, como único representante, praticando o “day-use”. A atividade produtiva das propriedades é a pecuária leiteira, no entanto, existe associação com fruticultura irrigada: coco, banana e manga.

Esta área tem muitos atrativos naturais como cachoeiras e pratica-se bastante passeios a cavalo.

Na Zona Turística Costa do Dendê, onde o único município que participa do Programa é Ibirapitanga com o sistema “day-use”. A base produtiva das suas propriedades é o cultivo do cacau, associado a fruticultura com produção de polpa de fruta.

Na Zona Turística Costa do Cacau, uma das mais belas regiões do estado, onde praticamente até a década de 80 se preservou a Mata Atlântica, em toda sua exuberância, como forma de sombreamento a mono-cultura cacaeira.

A praga da “vassoura de bruxa”, que dizimou a quase totalidade dos cacauais e por extensão, boa parte da Mata Atlântica fez com essa região procurasse alternativas para novas fontes de renda, através do Turismo Rural, aproveitando-se do seu rico potencial natural e cultural.

A base produtiva destas propriedades, continua sendo a cultura cacaeira, hoje com novas tecnologias, sobretudo a clonagem, deixando de ser uma mono-cultura exclusivamente voltada para a exportação, como também uma lavoura associada à pecuária, voltando-se igualmente para o mercado interno e também diversificando as suas atividades.

O fabrico de laticínios, polpa de frutas e doces é um aspecto novo nessa área tradicional. Também tem-se procurado explorar a riqueza da Mata Atlântica com a comercialização de plantas exóticas ornamentais, implantando-se diversos viveiros de mudas, especialmente no município de Itacaré.

O sistema predominante de turismo rural na região é o “day-use” (58%), procurado especialmente por adolescentes e crianças (escolares), e onde se enfatiza aspectos

culturais da região, o processo do plantio e aproveitamento do cacau. É o lazer rural-pedagógico.

Há também grande preocupação com o meio ambiente natural/biótico e nesse sentido são valorizados os diversos ecossistemas da região, com visitas, caminhadas em trilhas, passeios de barco, cavalgadas, dentre outros e preservadas algumas áreas de grande valor ecológico.

Na fazenda Mata Atlântica, em Una, encontra-se a Reserva Biológica de Una.

Alguns hotéis-fazenda praticam também o “day-use”, com clientela variada, outros só hospedam usuários, em geral famílias. Estes hotéis são bem confortáveis como a Fazenda Ardenas e oferecem diversas atividades como passeio: a cavalo, charretes; jogos em quadras esportivas; natação: piscinas; pesacaria: açudes para pesca etc.

Os municípios que mais contribuem com o turismo rural são, Ilhéus, Itabuna, Una, Itacaré dentre outros. Nota-se que o município de Poções foi incluído nessa Tabela como área de influência da Zona Costa do Cacau, como tem ocorrido também em outras zonas.

Já foi ressaltado anteriormente, que alguns espaços têm um grande diferencial, como é o caso da Fazenda Vida, em Una, espaço místico, onde se desenvolvem atividades de meditações, consultas esotéricas.

O outro destaque vai para o Albergue da Juventude que além de ter diversas atividades ao ar livre, dispõe de espaço cultural, realiza trabalhos com reciclagem de papel e outros materiais.

A Costa do Descobrimento dispõe de uma propriedade localizada no município de Santa Cruz de Cabrália, que não aderiu, até o momento ao Programa. Trata-se de um Hotel Fazenda, com base produtiva na plantação de coco, abacaxi, fabrico de doces e compotas e criação de cavalos e pôneis. Além do lado empresarial, de agroindústria, a propriedade oferece atividades como tour ecológico, safari fotográfico e cavalgadas.

O Turismo Rural praticado na Zona Turística Costa das Baleias tem um forte apelo ecológico, com peculiaridades muito próprias como o acasalamento das baleias que vêm da região polar, ou recifes de corais com espécies endêmicas, cardumes de peixes exóticos, dentre outros.

As três propriedades que aderiram ao Programa de Turismo Rural, estão localizadas no município de Prado, sendo que duas praticam o sistema “day-use” e a outra é classificada como Hotel fazenda, com 20 apartamentos e três chalés.

Essas propriedades, no seu conjunto, dão um grande suporte aos “resorts” através dos “pacotes” de ecoturismo que se pratica na região, com visitas a áreas específicas, de grande interesse ecológico: iatismo, pescaria etc.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Turismo Rural na Bahia, sem dúvida, deu um salto quantitativo e qualitativo, mas muito há por fazer, levando-se em consideração o grande potencial e a grande diversidade que o território baiano apresenta. Até agora os empreendimentos se restringem praticamente à região litorânea e algum outro na Chapada Diamantina. Pólos como a região Oeste da Bahia e região do São Francisco se apresentam como potenciais para a expansão do turismo rural, inclusive pela diversidade de atividades que vêm apresentando nas últimas décadas.

Podemos também incluir a região cafeeira do Sudoeste baiano e o Semi-árido nessa atividade. Assim a Bahia tem muito a oferecer nesse tipo de turismo, resgatando-se a cultura local, o folclore, a culinária.

Nessa primeira aproximação sobre o Turismo Rural na Bahia, ficou claro que se trata de um Turismo Rural Contemporâneo que atende uma clientela de jovens, crianças ou pessoas de “terceira idade” e aposentados precoces na faixa de 45 a 65 anos, com propostas de lazer pedagógico ou de atividades ligadas à meio ambiente, apoiada no conceito de sustentabilidade e conservação que devem entrar na pauta de discussão dos proprietários e dos usuários. Neste sentido seria desejável a identificação de indicadores sobre a capacidade de carga de cada empreendimento para tanto, seria desejável a parceria com a Universidade para aprofundamento de pesquisas.

Talvez, o desenvolvimento do conceito de “cluster de entretenimento” proposto pela Secretaria de Cultura e Turismo, associado a projetos integrados entre proprietários rurais e governo para definição de roteiros integrados, onde cada uma oferecesse um diferencial que se completasse. Isso é factível, sobretudo quando há proximidade física (geográfica) e fácil acessibilidade, como se pode observar por exemplo em várias situações do Recôncavo/Baía de Todos os Santos e na Costa do Cacau, por exemplo.

REFERÊNCIAS

BAHIA – Programa de Turismo Rural do Estado da Bahia. Secretaria da Cultura e Turismo/BAHIATURSA. CTR, 2002.

QUEIRÓZ, Lúcia Aquino de. Turismo na Bahia: estratégias para o desenvolvimento. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo, 2002.

RODRIGUES, Ady Balastrieri (org.). Turismo Rural: práticas e perspectivas. São Paulo: Contexto, 2001. (Coleção Turismo Contexto).